



DESDE 1902
INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



PARTILHA DE CONHECIMENTO EM SAÚDE
INVESTIGAÇÃO, INOVAÇÃO, INTERVENÇÃO
20-22 ABRIL 2016 UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Telemedicina em Angola

Desafios no apoio à Municipalização da Saúde

Mélanie R. MAIA, Jorge C. CORREIA, Luís V. LAPÃO



Centro de Investigação FCT



1. **Vector borne diseases and pathogens (VBD)**
2. **TB, HIV and opportunistic diseases and pathogens (THOP)**
3. **Population health, policies and services (PPS)**

- "OSYRISH-FCT" utilizando um sistema de informação para reduzir as infeções de saúde, focando o trabalho colaborativo entre profissionais e organização do trabalho em Portugal e Cabo Verde (2013-2015);
- EEA Grants HAITool: Hospital Antibiotic Stewardship Intervention, incluindo o desenvolvimento de um sistema de informação, em colaboração com a Universidade do Norte da Noruega e Hospital Universitário de Genebra. (2015-2016);
- Programa de Promoção da Rede de Telemedicina em Angola: Serviços de telemedicina em Angola (apoando a municipalização), com o Hospital Universitário de Genebra, e do Ministério da Saúde de Angola. 2015 (Banco Mundial/ADMT);
- Gestão e "Contratualização em Cuidados de Saúde Primários (2014, 2016: INSA-AGO-Ministério da Saúde);
- Projecto e-PharmaCare: eHealth combinando serviços farmacêuticos e cuidados de saúde primários (Fundação para a Ciência e Tecnologia/ADMT).

Sumário

1. Desafios para um impacto positivo da Telemedicina. A Telemedicina, a globalização e o acesso universal à saúde.
2. Objectivo: Expansão da Rede de Teleconsulta e Teleformação – Municipalização dos Serviços. Promoção pela comunidade profissional de língua Portuguesa.
3. Abordagem de captação de utilizadores para a rede, por contactos e eventos, e respectivos resultados.
4. Conclusão: há condições para a continuidade, focando na dinamização da teleconsulta mas também da teleformação.

1. Introdução

- Telemedicina – Desafios que se impõe responder!!:
 - Relação custo-benefício das acções implementadas ?
 - Procurar evidência objectiva e transparente focada na cobertura universal
 - Acesso à informação e conhecimento
 - Capacitação focada nas necessidades locais
 - Aceitação e motivação dos profissionais de saúde para a Telemedicina

1. Introdução

- Impacto positivo da Telemedicina – ultrapassar barreiras e focar nos resultados de saúde e cobertura universal!



18 factores críticos para o sucesso

Fonte: European Momentum for Telemedicine Deployment in Daily Practice 2015, <http://telemedicine-momentum.eu>

1. Introdução

- Telemedicina – Globalização e Acesso universal à saúde?

“(...) a telessaúde cria uma universidade sem fronteiras que promove crescimento académico e independência, porque cirurgias locais e outros profissionais têm acesso directo aos especialistas do mundo desenvolvido.”

(Zbar in Lapão et al, 2016)

Países de baixa e média renda

Regiões de países
Industrializados ou
economicamente mais
desenvolvidos com carências
de serviços de saúde

+ Acesso
+ Qualidade

Cuidados de saúde essenciais
Partilha de recursos na saúde

1. Introdução

- Telemedicina – Globalização e Acesso universal à saúde?

Coimbra – CHUC

(Castela, 2015; Lapão et al, 2006)

Total de 23429 teleconsultas Cardiologia
Pediátrica no território português
(1998-2014), com tendência de
crescimento anual proporcional

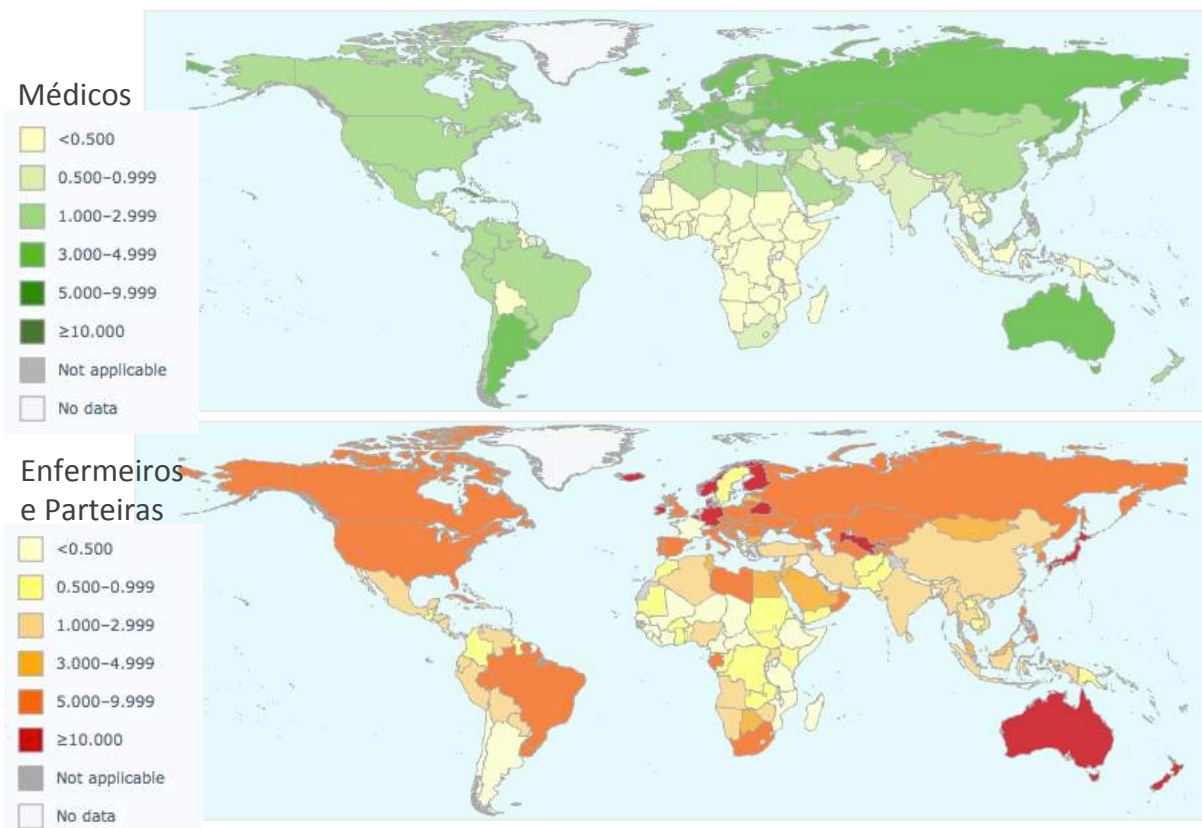
Cabo Verde

(Lapão e Correia, 2015)

- Em 2014: Programa Nacional de Telemedicina (PNT)
- Taxa de solicitações de teleconsultas aumenta substancialmente;
- Número teleconsultas aumenta de 65 (2013) para 551 (2014);
a quase totalidade das teleconsultas foram realizadas em “real time”;
- Apenas 18% de doentes sujeitos a uma teleconsulta foram evacuados;
- 21 sessões teleformação com discussão de casos clinicos e 63 sessões de teleconferência.

1. Introdução

- Telemedicina – Globalização e Acesso universal à saúde?



Carência global de prestadores de cuidados de saúde!

Fonte: WHO 2016, <http://apps.who.int/gho/data/node.wrapper.HRH-VIZ?lang=en>

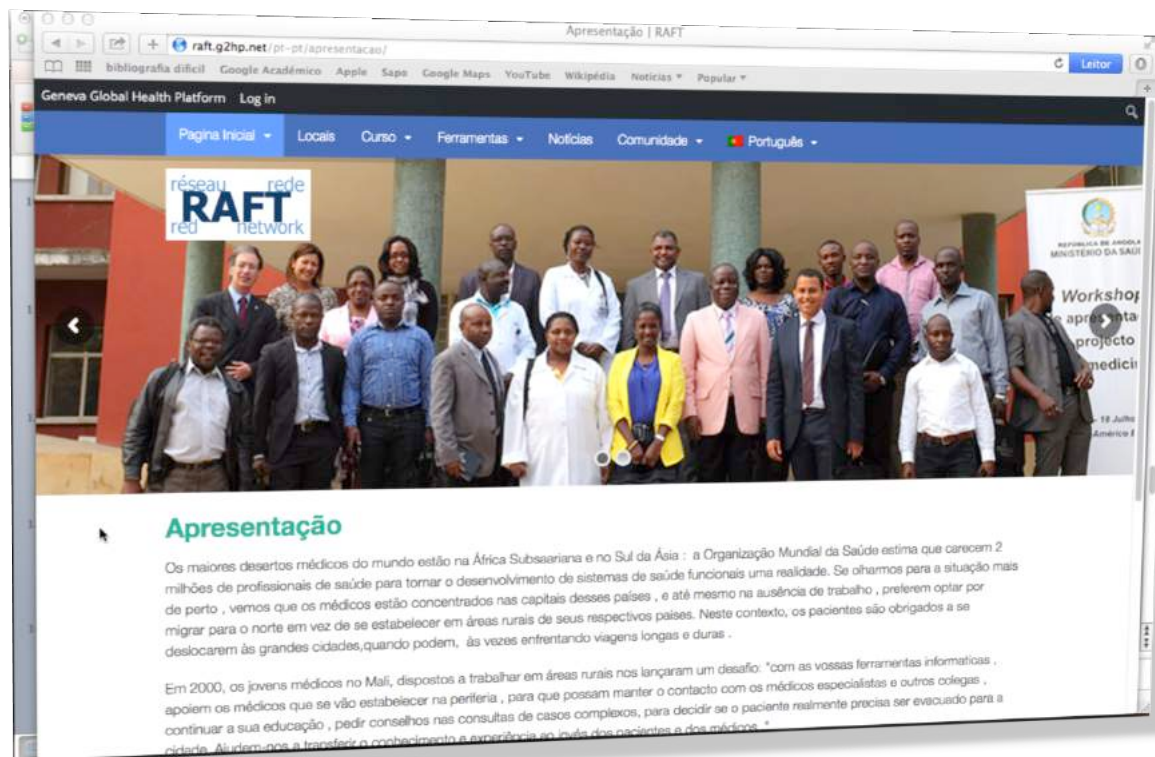


▪ A Rede de Telemedicina de África

1. Introdução

- A Rede de Telemedicina em Angola - desde 2014:

Programa de Revitalização do Sistema Nacional de Saúde a Nível Municipal
Constituir uma Rede Nacional de Telemedicina em Angola



Teleformação



Teleconsultas
com comunidades
virtuais de peritos



2. Objectivos

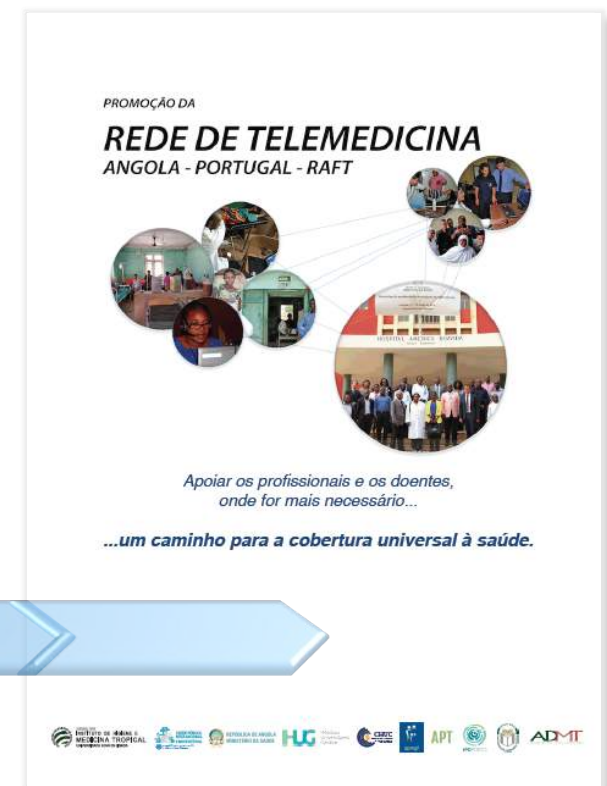
- Expansão da Rede de Teleconsulta e Teleformação, no âmbito da estratégia de Municipalização dos Serviços de Saúde do país, através da promoção pela comunidade profissional de língua Portuguesa.
 1. **Estabelecer Parcerias** - Contactar os especialistas de Telemedicina e da saúde em Portugal e Angola.
 2. **Desenvolver Policy-paper de suporte** à promoção - *benchmarking* da Telemedicina na CPLP e no Mundo.
 3. **Promover o debate** sobre a importância e a dinâmica da Telemedicina nos cuidados de saúde primários e a Telemedicina no contexto da Medicina Tropical. **Promover a Telemedicina em Angola** e as suas plataformas de teleconsulta e teleformação.
 4. **Realizar, organizar e transmitir sessões formativas** validadas na plataforma Dudal.

3. Metodologia e Resultados



3. Metodologia e Resultados

- Abordagem de captação de utilizadores para a rede, mediante realização de contactos para parcerias, eventos de promoção do debate e participações várias junto dos interessados.



3. Metodologia e Resultados

Identificação dos especialistas em Telemedicina e Saúde (em PT e AO) - Parcerias



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA SAÚDE



Hôpitaux
Universitaires
Genève



APT



ADMT
associação para o desenvolvimento da medicina tropical

3. Metodologia e Resultados

Benchmarking
Telemedicina na
CPLP
e no Mundo



DESDE 1902
INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

policy paper

**Telemedicina - Um meio para a saúde global.
Um caminho para o acesso universal à saúde.**

Mélanie Raimundo Maia, Artur Jorge Correia, Luís Velez Lapão
outubro 2015

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (*World Health Organization*, WHO) define telemedicina (ou telessaúde) como sendo a "entrega de serviços de cuidados de saúde cuja distância seja um fator crítico, por todos os profissionais de saúde, utilizando as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o intercâmbio de informações válidas para o diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças e lesões, incapacidade e deficiência, e para a educação e

telemedicina poderia ter feito a diferença no controlo disseminação do ébola e de outras doenças nos países mais vulneráveis de África [5]. Angola está já a dar os primeiros passos e Cabo Verde, desde 2009 tem uma experiência de parceria com o Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Coimbra, em cardiologia pediátrica que permite teleconsultas para discussão de casos, segunda opinião, diagnóstico e acompanhamento de evoluções. Além disso,

<http://www.ihmt.unl.pt/policy-paper-telemedicina-um-meio-para-a-saude-global-um-caminho-para-o-acesso-universal-a-saude/>

3. Metodologia e Resultados

Seminários:
Debate e
Apresentação



Seminários de apresentação
em Lisboa, Coimbra e Porto

Rede de
Telemedicina
Angola –
Portugal –
HUG



**Telemedicina debatida entre
Portugal, Brasil, Cabo Verde e Angola**

Decorreu a 16 de setembro, no IHMT, o Seminário de Promoção da Rede de Telemedicina Angola – Portugal – RAFT com o



Rede de telemedicina Angola – Portugal – RAFT

Proposta de voluntariado
online através da realização
de vídeos de formação



Telemedicina debatida em Coimbra

Lisboa, Coimbra e Porto

+ de 80 seminaristas | Live Streaming| Imprensa da especialidade

cuidados de saúde primários e no contexto da medicina tropical. A organização esteve a cargo

3. Metodologia e Resultados

Produção de Sessões
Teleformação para Formação
Contínua



<http://raft.g2hp.net/pt-pt/eventos-2/>



- gestao e antibioticos1
- gestao e antibioticos 3
- Acuidade visual na criança
- Febre na criança
- Contraceção
- Infeções Sexualmente Transmissíveis - Abordagem Sintomática
- A gestão e os antibióticos: Reduzindo custos e infeções no hospital.

"Ciclo Brasil - Zika: Uma nova ameaça global?"

Data e Hora:

06/04/2016 16:00 pm - 17:00 pm

Description:

Descrição: A febre do zika é uma doença transmitida principalmente pelo vetor do género Aedes e nos últimos dois anos evoluiu de uma doença benigna e não letal para uma das maiores ameaças sanitárias enfrentadas pela ciência médica e saúde pública. Esta palestra discute os principais pontos ligados à evolução da doença e de suas complicações.

Palestra: Professor Vitor Laerte (Fiocruz, Brasil)

Link : <http://raft.unige.ch/dudal/apps/jws/ulolient?id=3179&lang=pt>

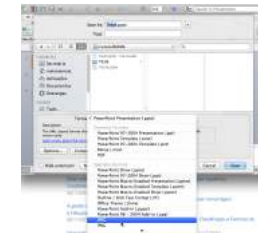
Categorias:



INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA DUDAL - FORMADOR

As seguintes instruções são dirigidas aos formadores e utilizadores da plataforma Dudal. Convidamos o utilizador a seguir cada um dos passos descritos, de modo a criar e transmitir com sucesso a sua sessão de formação.

1. Será necessário converter a apresentação no conjunto de imagens que a compõem. Preparação da apresentação, extensão ".ppt" ou ".odp".
 - 1.1. Aceder à sua apresentação no software que utiliza para criá-la;
 - 1.2. "Salvar" a sua apresentação com a extensão de imagem (Ex: jpg), conforme imagem exemplificativa (será criada uma pasta com os slides convertidos em imagens);



2. Editar a sua apresentação Dudal:
 - 2.1. Abrir na internet o site RAFT (<http://raft.g2hp.net/pt-pt/>);
 - 2.2. Fazer o caminho: "Ferramentas" → "Fazer um curso Dudal";
 - 2.3. Confirmar a opção "Abrir" com Java (certifique-se que tem a versão mais atualizada do Java), conforme imagem seguinte. Alternativamente, poderá ter que localizar este ficheiro de arquivo JNLP na pasta de transferências (ou download) e abrir.



4. Conclusão

- Dado os bons resultados obtidos, o futuro é promissor.
- Continuidade da Rede de Telemedicina em Angola – Expansão da rede em português
- Especial foco na dinamização da teleconsulta – incremento participações com discussão de casos clínicos;
- Planeamento e calendarização de novas acções de Teleformação.

Tecnologias são importantes para a Saúde Global!



Referências...

- [1] Bediang G, Perrin C, Ruiz de Castañeda R, Kamga Y, Sawadogo A, Bagayoko CO, et al. The RAFT Telemedicine Network: Lessons Learnt and Perspectives from a Decade of Educational and Clinical Services in Low- and Middle-Incomes Countries. *Frontiers in Public Health* 2014;2:180. doi:10.3389/fpubh.2014.00180.
- [2] Castela E. Cinco anos de teleconsulta experiencia do Serviço de Cardiologia do Hospital Pediátrico de Coimbra 2015.
- [3] Christiansen EK, Henriksen E, Jensen LK, Lange M, Lapão L, Kaye R, et al. European Momentum for Mainstreaming Telemedicine Deployment in Daily Practice (Grant Agreement No 297320). Deliverable 3.2. Towards a Personalised Blueprint - for doers, by doers: consolidated version. 2014.
- [4] Lapão LV, Messina LA, Ungerer R, Campos F. Roteiro estratégico para a telessaúde na CPLP: diagnóstico e prioridades para o desenvolvimento da telessaúde (submetido). *Instituto de Higiene E Medicina Tropical* 2016;Suplemento 14:65–73.
- [5] Lapão LV, Correia A. Improving Access to Pediatric Cardiology in Cape Verde via a Collaborative International Telemedicine Service. *Studies in Health Technology and Informatics* 2015:51–7. doi:10.3233/978-1-61499-505-0-51.
- [6] Lapão LV, Tavares LV, Mendes JB, Castela E. HPC Telemedicine's Service Improves Access to Pediatric Cardiology in Central Portugal: Leadership, Organization and Training as Critical Success Factors—People really Matter! *Radiology* 2006;524:149.
- [7] Maia MR, Correia AJ, Lapão LV. Policy Paper Telemedicina - Um meio para a saúde global. Um caminho para o acesso universal à saúde. *Global Health and Tropical Medicine Instituto de Higiene E Medicina Tropical Universidade Nova de Saúde* 2015. doi:10.13140/RG.2.1.4616.9047.
- [8] RAFT. RAFT Angola - Geneva Global Health Platform. Apresentação. 2014. <http://raft.g2hp.net/pt-pt/apresentacao/> (accessed January 9, 2016).
- [9] Xue Y, Liang H, Mbarika V, Hauser R, Schwager P, Kassa Getahun M. Investigating the resistance to telemedicine in Ethiopia. *International Journal of Medical Informatics* 2015;84:537–47. doi:10.1016/j.ijmedinf.2015.04.005.

Muito Obrigado!

melanie.maia@ihmt.unl.pt



DESDE 1902
INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

HUG  
Hôpitaux Universitaires de Genève

ADMT
associação para o desenvolvimento da medicina tropical